

# O Significado de AGRO É POP: Pobreza, Opressão, Poluição.

Luizinho Oliveira

[Metalúrgico. Ativista Sindical]

A produção do agronegócio brasileiro é essencialmente voltada para a exportação e produz o que é do interesse e necessidade de outros países e eles querem milho, soja e cana.

O modelo produtivo do agronegócio, tal como vem se desenvolvendo por aqui, tem impactado negativamente na sociedade, pois vem deixando de produzir arroz, feijão e mandioca, alimentos básicos e principais na panela de nossa população. Os agentes do agronegócio jogam com todas as armas possíveis para nos convencer que, para alcançar níveis de produção dignos, a Rede Globo deve encher ouvidos e mentes de milhões de pessoas no horário nobre com o tal jargão “*Agro é pop, Agro é Tech*”.

Mas não diz que isso não será possível sem poluir rios, solos, contaminar alimentos, matar animais silvestres.

E não diz que isso não será possível sem adoecer e matar seres humanos, derramando toneladas e toneladas de agrotóxicos nas plantações, atitudes de pura “obra da inevitabilidade”, segundo as MultiAgro, tremendas caras-de-pau.

A lógica capitalista das empresas transnacionais do agronegócio promove o uso da terra como fonte inesgotável de produção de riquezas para os seus cofres. Aliados do agronegócio nacional e da elite do retrocesso são incapazes de atuarem com a visão do uso racional da terra, respeitando a biodiversidade e não só a busca desenfreada do lucro fácil e rápido. Dados e relatórios denunciam a falácia demagógica e ideológica por trás do jargão global “*Agro é Pop, Agro é Tech, Agro é Tudo*”. Agronegócio é também violência, fome, trabalho escravo, monocultura, devastação ambiental e grilagem. Isso a Globo não mostra.

A utilização de uma política orientada para privilegiar os interesses do grande capital nacional e estrangeiro em detrimento às nossas necessidades são faces cruéis nada ocultas do agronegócio.

No rastro da atuação do agronegócio, o racismo dá o tom, haja vista que os atingidos por esta máquina de moer gente são indígenas e negros. A violência no campo, produto da atuação criminosa do Agronegócio, tem estreita relação com o desmonte dos órgãos ambientais e fiscalizadores.

O desmonte é uma manobra bem arquitetada pelo agronegócio que não seria possível sem a compra de deputados, senadores, ministros e membros do poder judiciário pelo agronegócio. No congresso nacional existe a temida “bancada do agronegócio”.

No corpo dos três poderes da República do Brasil está tatuada de forma indelével a expressão *Agro é Pop*.

É a aliança da elite do atraso com os podres poderes contra os mais pobres mostrando de que lado estão.

**Nesse contexto de terra arrasada, a reforma agrária segue sendo uma das mais urgentes políticas públicas a ser implementada pelo Estado Brasileiro para pôr fim a essa tragédia no campo,**

**fazendo com que a terra produza alimentos para a população e reduza as desigualdades sociais.**

**Terra para quem produz.**



## DADOS:

- **AGRO É VIOLÊNCIA:** A violência por terra no Brasil 2022 envolveu 165 mil famílias, 35 assassinatos, na maioria populações tradicionais, indígena, sem-terra, quilombolas e assentados (Fonte: *Pastoral da Terra*);
- **AGRO É FOME:** São 125 milhões sem segurança alimentar e mais de 40 milhões passando fome (Fonte: *Rede Pensar 2022*);
- **AGRO É TRABALHO ESCRAVO:** Cerca de 55 mil trabalhadores foram resgatados das condições análogas a de escravo, na maior parte do Agro (Fonte: Ministério do Trabalho);
- **AGRO É DEVASTAÇÃO:** O uso do fogo para o desmatamento, a expansão de fronteira agrícola grilagem, 90% do desmatamento no Brasil ocorreu para abertura de pastagem e monocultura (Fonte: “*Agro é Fogo*”).

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.